

O INDEPENDENTE

JORNAL NOTICIOSO NEUTRO-POLITICO E CRITERIOSO

EDITOR E IMPRENSOR J. BARTHEM JUNIOR

ANNO I

NUMERO 21

ASSIGNATURA ADIANTADA

Semestre 3\$500

Com porte, anno. 8\$000

S. CATARINA

VILLA DE TIJUCAS GRANDE

27 de Novembro de 1886

ASSIGNATURA ATRAZADA

BRAZIL Semestre 4\$000

Com porte, anno 9\$000

O INDEPENDENTE

Um boletim adicional do nosso n.º 20, que sahiu a lume no dia 18 do corrente, noticiou a nossos leitores um acontecimento de natureza tam vulgar e commum, que não podia deixar de causar extranheza ás pessoas criteriosas, que vissem publicar-se um boletim, cousa extraordinaria, para noticiar o que? Que o Sr. Juiz de Direito d'esta Commarca annullara uma appellação de sentença n'uma causa crime.

Cumpre-nos pois explicar o motivo de termos encarado aquelle acontecimento com tanta importancia para que houvesse elle de merecer uma publicação extraordinaria. Já em nosso n.º 18 censuramos o procedimento do Sr. Macuco, chefe do partido conservador n'esta villa, por ter levado dois lavradores de Porto Bello a permanecerem intruzamente em terrenos alheios, cujo dono, o Sr. João Pereira Malheiros, exauridos os meios persuasorios, para que os intruzos desocupassem; tentou contra os mesmos, uma acção criminal.

No acto do proceder á demarcação dos referidos terrenos, o

Sr. Macuco apresentou-se por parte dos intruzos, como tirando uma satisfação ao dito Malheiros, quanto áquelle facto; i. é, declarando-lhe de sobre a burra, que elle não podia fazer tal demarcação e d'aquelle geito; que tudo aquillo era escusado, ou nullo etc. Malheiros não deu importancia á vóz do oraculo, nada ou quasi nada lhe respondendo, limitando-se a estas palavras; «não faz mal: eu vou fazendo assim, o Sr. faça lá o que intender». Isto disse elle até sem parar; pois na occasião caminhava entre out'os amigos. Macuco offendido em seu orgulho, por ver um homem fallar-lhe com indifferença e de chapéu na cabeça; por sua vez respondeu que n'esse caso a questão era com elle e em breve lhe havia de mostrar... Dias depois, um dos intruzos, Luiz Antonio de Mello, edificou um engeuho no mesmo terreno, por conselho de Macuco, a quem logo passara procuração para defender a sua causa.

Isto, porem deu lugar a que Malheiros requeresse um auto de corpo de delicto, e nessa occasião ainda o Sr. Dr. Juiz Municipal procurou um accordo entre as partes, fazendo ver a

Luiz Antonio de Mello, vulgo Luiz Laureano, que se elle e o outro intruzo, quizessem entrar em convenio com Malheiros, desocupando os terrenos, elle sugeria-se com o escrivão e peritos, a perderem as custas do auto, que áquelle distancia, iam fazer, deixando o mesmo auto de ter lugar. A isto respondeu o bom do homem, que nada era com elle, que seu chefe Macuco tomara a si a questão, que lhe garantira aquelles terrenos, que nada tinha de incommodar-se ou gastar com isso; não satisse, fincasse seu engeuho e tractasse de sua lavoura, motivo pelo que não podia mais tranzegir de qualquer modo com Malheiros.

O resultado disto foi seguir por diante aquelle auto, e depois o respectivo processo, por ultimo a condemnação dos reos. Macuco appellou da sentença condemnatoria; mas sem que para tal estivesse habilitado, por não ter procuração dos reos para este fim, tendo igualmente assignado as razões da appellação sem a necessaria licença; pois que não é advogado; pelo que, e por outras justas razões, o Sr. Dr. Juiz de Direito annullou a appellação.

Este acontecimento foi moti-

vo de estapefacção e de pasmo para um publico imbuido de um sentimento idolatra para com a fanfarrice de seu chefe. Poucos dias antes d'este acto do Sr. Juiz de Direito, dizia Macuco para quem queria ouvir-o: «ora eis ahi está, agora quando Malheiros perder a questão, os terrenos e pagar as custas, não hade faltar quem disso me torne a culpa, quando esta é toda d'elle; por me não ter fallado noutros termos, e procurado para um «conchavo». Agora aguento-se: não deixo de ter pena d'elle; porem que fazer-lhe? Por outro lado o Advogado Gomes, compadre e a principio procurador de Malheiros na mesma questão, offerencia appostas a seus A^{mos}. garantindo o resultado da questão, por parte do Juiz de Direito, a favor dos réos, Luiz Laureano e João Baptista, guardando sempre um certo mysterio, quanto ao motivo em que se baseavam para fallarem d'este modo. Ora, esta franqueza, este positivismo dos dois figurões, levou o povo á persuasão de que o Sr. Juiz de Direito tivesse escorregado em antecipar-lhes o seu juizo, quanto a sentença ou despacho com que tinha de responder ua appellação.

Por nossa parte, e sempre com a raspidez que nos attribuem, particularmente, negavamos esta possibilidade, protestavamos contra ella, procurando desilludir os fanaticos; mas pela imprensa nada podiamos dizer, antes de consumado o acto d'aquelle Magistrado, o que em toda e qualquer hypothese, constituiria sempre uma inconveniencia. Mas esta falsa persua-

são, tinha por tal modo lavrado nos animos, que a nós mesmo, um indeviduo dos mais interessados pelos réos, offereceu apposta, em como o resultado era favoravel aos mesmos. Com effeito em nossa duvida absoluta, acceitamos a aposta: mas em convenio com o nosso contendedor: isto é, que se elle dissesse *sim* nós apostavamos em como *não*, se dissesse *não*, nós apostavamos em como *sim*. Estabelecidos estes dois pontos: fomos nós quem a ganhámos.

Attenta pois a expectativa, e o interesse publico, que tal questão tinha tomado, foi que demos conta de seu resultado pelo boletim do dia 18.

Como, porem, dir-nos-hão, conciliar-se esta alarde, esta pacholice e procedimento do chefe conservador, com a sagacidade, que se lhe attribui? Qual é o homem serio que empenha a sua dignidade e honra, quando não tem certeza dos meios com que desaffronta-las? Qual é o homem de consciencia, que por mero orgulho e capricho, sacrifica o seu semelhante á maior desgraça, que podia empecer-lhe na vida? Tudo isto da-se com o homem soberbo, que se deixa cegar pelo orgulho, pelo amor proprio desordenado.

Porem o Sr. Macuco, por tal modo cego; o proveito de toda a sua esperteza conestio em deixar-se guiar por um advogado, tam forçola e muito mais cego que elle, o famegerado Gomes. Foi certamente este sabio da Grecia, que para assignar as razões de uma appellação, lhe fez ver, não era necessario ser advogado nem habilitar-se para

tal, ante o respectivo Juiz.

Foi este novo Telleyrand, que lhe disse poder elle seguir com a appellação, sem que para isso tivesse procuração dos réos. Foi elle, não foi outro, que disse ao Sr. Macuco, não ser mister a trasladação dos mesmos nem o seu preparo, antes de subirem ao Sr. Juiz de Direito. Foi elle finalmente, que estendeu na lama e ao cumprido, ao mesmo Macuco, tornando-o alvo de irrisão, do vilipendio e do escarneo publico. Hontem quem quer outro a bateram nos peitos; offanos e garvosos, alardeando-se senhores dos orcanos da justiça, hoje envoldriados na lixivia do engulho, constituidos alvo aos apodos, apupos, e vaias do povo, que ha pouco os ouvia boqui-aberto. Ave Maria, exclamam uns: va-se tudo do homem, perca-se a vida até; mas salva-se a dignidade, o brio e a vergonha. E Deus que vela por nós, diziam outros, já chegava de pedantismo, de perseguição e tyrania para com os fracos. Macuco não era mais a ave galinacea, que o nome diz; mas tinha-se methamorphoseado em cruel rapina, que pretendia arrancarnos os olhos. Gomes botou-o ao ludibrio publico e elle botou os seus fieis crentes na cadeia!

Pobres e infelizes roceiros, que Deus tenha de vos commiseração, como de vós a temos.

Não clameis contra a justiça e seus magistrados, mesmo contra o vosso erro não clameis; porque elle tinha bom remedio e foi-vos offerecido; porem clamai contra o vosso algoz, que a titulo de protecção e a-

misade ; mas tudo e só por sua soberba e egoismo, vos atirou no carcere. As vossas iras e maldições não cabem a outros, que não sejam estes dois homens. Não é vosso A^{mo}. aquelle que vos lizongea e agrada, mentindo-vos e enganando-vos, para trancar-vos na cadeia e entregar á justiça o resto dos vossos haveres, ido em custas ; amigo eramos e somos nós, quando vos diziamos e dizemos a verdade.

Nunca ouvistes dizer que o que arde cura ? Pois são assim as verdades do *Independente*. Os espiritos leveandos ou leves, deixam-se erguer nas ondas da fumaça insensatoria da lizonja e da vaidade, e assim se perdem arrastando com elle ás regiões aereas aquelles que os creem. D'esta verdade desenganou-se ultimamente o Sr. Papalini, que mais não podendo tranzejar com as injustiças e escandalosos patronatos a favor de uns, com grave prejuizo de outros, rompeu já com o seu pretense Senhor, pelo que tem sido geralmente elogiado, até por seus adversarios.

A panelinha do Sr. Macuco começa a vazar por todos os poros : e se elle pensar bem no opprobrio a que o exposeram os conselhos desse camelão, que toma todas as cores, já ha muito que o devia ter abandonado : pelo que lhe serve, pode e deve desde já passar-lhe carta de liberdade.

GAZETILHEIA

Dizia-se hontem...

...Que a camarilha está re-

duzida á expressão mais simples.

Que a final consta já e somente do rei tyrano e do seu *servidor* das rendas provinciaes.

...Que houve grande conflicto entre o rei tyrano e o nosso amigo, o Sr. Antonio Gonçalves, muito digno escrivão das Rendas Provinciaes.

...Que este brioso moço, por não querer sujeitar-se a uma imposição iniqua do Tutú ou rei tyrano, mereceu ser desfeitoado por elle, a ponto de crecerem um para o outro etc.

...Que o rei tyrano no dia seguinte, partiu para á Capital a pedir a demissão da sua victima.

...Que em breve o Sr. Moreira e o Ex^{mo}. Presidente vão ficar aliviados d'aquelle peso importuno ; porque o rei tyrano vai ser deposto pelos seus proprios vassallos, como imprestavel e má figura.

...Que o contrabandista, deixou de assignar o *Independente*, porque cada vez que o lia, ficava dois dias sem comer a scismar na gravidade de seus crimes, e que podiam vir a ser punidos.

...Que ao ver um sngeito lêr este jornal, dissera para outro : «aquél tiaple inta stá lente e rinte : minhe fontate é tár uns tapes ne care t'aquelle filhi ta p...te.»

...Que este marmanjo é tam desavergonhado, que já homem e pouco antes de se casar, apanhava de chinello da mão de sua cunhada a Margarida.

...Que de uma vez ella marcou-lhe o frontespicio, com o bico de um tamanco.

...Que ás pessoas que reparavam n'este desembaraço da tal mulherziuha, notando-lhe que

não devia ser assim que se tocava na barba e cara de um homem respondia ella com muito chisto : barba o quê ? Vces. já viram lata mais liza ?

...Que o Leão das Audiencias, está um pouco melhor ; já não ruge com tanta raiva, está entertido a roer um osso que o Sr. Bella Cruz lhe atirou e no qual tem de quebrar os dentes.

...Que o alarde da Camarilha, jactancionando-se do padrinhismo do Ex^{mo}. Sr. Juiz de Direito ; é uma infamia, caluminosa, com que pretendem escurecer o brilho d'aquelle reputação illibada.

...Que o Sr. Papalini pretende despedir-se da politica na qual diz só trabalhara pelo Ex^{mo}. Taunay ; mas que agora não pode mais aguentar o rei tyrano ; nem suportar tanta injustiça que vê.

Que o Anti-Christo se clamará de ver um povo ingrato para com seu pae, Zé Game, de quem ha recebido mil favores, para agora applaudirem o *Independente*, que o tem hostilizado, dizendo esse povo, que o jornal só diz a verdade.

...Que o C. Miseria de vez em quando manda pedir por esmola uns braçados de milho em rama, para suas vaccas ao José, preto forro que ha pouco foi seu escravo.

...Que o *Independente* tem prestado relevantes serviços a estes negrinhos do C. Miseria, que lhes dá mais e melhor comida ; pelo que já não somos mais consumidos por estes escravos pedintes, procurando feijão, café, e outras migalhas que sobravam de nossas mezas.

Os infelizes rões na questão Malheiros occultaram-se para não serem presos: consta que foram para o Itajay.

«Tu és um purre que non sabe pica carne» dizia ha dias o contrabandista a um rapaz que lh'a vendia fresca: este respondeu «e vce. é outro purre porque não sabe fallar.» Quem diz o que quer ouve o que não quer: isto é velho.

CORRESPONDENCIA

Escrevem-nos de S. Miguel a seguinte carta:

R. R-dactor

S. Miguel esta em sitio, as autoridades, com o seu «amigo» Vera Cruz, lá foram para Biguaçu; o Rvd. P.ª Maria não é mais nosso vigario.

A ladroeira por aqui anda de bandeira içada. Ha pouco que em Tijuquinhas o Sr. Francisco Nicolau de Moura foi roubado em sua casa, e as su-petas ehiram n'um crioulo de nome Jacintho, e tambem innocente mente se fallu de trez moços brancos.

Pouco depois veio porem a prova de que não foram temerarias as su-peitas, quanto ao negro Jacintho; por que de noite, tentou roubar a casa de negocio do Sr. Augusto Christovão, o que não, fez tão subtil, que este não accordasse com o ranger de uia porta, que o ladrão abrija, para espiar se o dono da casa dormia ou velava. De modo que á luz da lamparina, a vista de

um feriu-se com a do outro. Aos gritos do Sr. Christovão, o crioulo fugiu tam precepitado, que na carreira matou duas aves, que pisou; partiu a perna de outra, e deixou um cacete grande que trazia. O Delegado de Policia limitou-se a perguntar ao quissi roubado se queria gastar uns cobs para proceder contra o ratuneiro; aquelle respondeu-lhe que não; o que queria era fose mettido na cadeia por uns 5 ou 6 dias. Mas a negra mãe d'este crioulo, que já do primeiro r'no, coneguiu merecer credito perante o Delegado, tambem d'esta vez o mereceu: negocio de mandinga. Muitas e bonitas cosas tinha que lhe conta do sen Am. Vera Cruz; porem isso mais tarde.

S. Miguel, 24 de Novembro de 1886...

ANNUNCIOS

O abaixo assignado declara que não devendo nada a pessoa alguma, d'aquí ou d'outro logar, previne a seus devedores, que se acham em atrazo com seus pagamentos, de os virem fazer no prazo de sessenta dias, sob pena de serem executados. E se alguem se julgar credor, a presente suas contas, que sendo verdadeiras serão satisfeitas.

Tijucas, 16 de Novembro de 1886

José Angeli

Vende--se

a metade de uma atafôna com 4 pedras e mais pertences, collocada em 20 metros de terras e a competente casa feita de madeira na Freguezia de Nova Trento.

Esta atafôna está em poder do Sr. Pietro Monistero-lo conforme diz a escriptura de venda, passada pelo ex-proprietario.

Protesta-se contra qualquer venda que não seja feita pelo Sr. H. Boiteux procurador de

José Feliciano Alves de Brito

Passeio

O negociante d'esta praça Sr. Gabriel Leal de Souza Nunes foi, ha dias, com sua Ex.^{ma} familia, passeiar á ilha do Arvoredo, onde foi recebido pelos empregados do farol com a distincção e cordialidade de que é digno; pelo que se mostra muito satisfeito e agradecido; bem como aos seus amigos e compadres, que o conduziram daqui n'uma lancha á aquelle ponto tam pitoresco.

O Sr. Gabriel Leal é um cavalheiro de gosto no regular da vida e no desfructar da fortuna, tanto que não se mette em casa como os outros ricos; mas pelo contrario, tem o cobre só para se divertir.